



DESAFIO

Boletim Informativo do Sindicato dos Urbanitários de Mato Grosso - Nº 194 - Maio/2015

ENERGISA QUER HUMILHAR O POVO FECHANDO AGÊNCIAS NOS BAIRROS

Não bastasse o preço insuportável da tarifa, a empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica em Mato Grosso - Energisa Mato Grosso S/A (antiga Cemat) - pretende fechar diversas agências de atendimento ao público da região da Grande Cuiabá.

A empresa estabeleceu a data de 15 de maio para fechar a Agência da Morada da Serra, que atende toda a Grande CPA. Com isso, apenas da Grande CPA, serão transferidas cer-

ca de 200 mil pessoas que habitam a região, para serem atendidas nas agências da Barão de Melgaço e Ganha Tempo, no centro de Cuiabá.

Como se pode observar o fechamento das agências provocará caos no atendimento, obrigando as pessoas a enfrentar o trânsito caótico, serviço de transporte coletivo atendido por ônibus de péssima qualidade, filas quilométricas, sol, chuva, frio e calor, que geram perda de tempo, despesas com combustíveis e passagens de ônibus, e o que é

mais grave: o povo será submetido a uma humilhação degradante.

Não satisfeita e preocupada exclusivamente em fechar as agências para aumentar seus já fabulosos lucros, a Energisa também pretende fechar a Agência do Pedra Noventa, que atende a população de toda a região. Assim sendo, somado as 200 mil pessoas da região do CPA, outras milhares de pessoas serão transferidas para as agências do centro de Cuiabá, o que contribuirá para aumentar ainda mais o caos no atendimento.

Diante da situação inaceitável, o Sindicato dos Urbanitários (STIU-MT) decidiu vir até a população denunciar e convocar a todos para não aceitar tamanha falta de respeito, e a exigir a melhoria das atuais agências. O povo da Grande Cuiabá não aceita ser tratado como brinquedo nas mãos daqueles que pensam apenas em aumentar seus lucros. Afinal de contas, Cuiabá não é "terra de ninguém" onde seu povo pode ser tratado com falta de respeito sem que ninguém tome providências.



Devido ao fechamento das agências as pessoas terão que enfrentar trânsito caótico, ônibus super lotados, despesas com combustíveis e passagens de ônibus, filas quilométricas, exposição à chuva, sol, frio, calor, enfim, penúria e humilhação.

(foto do Ganha Tempo, centro de Cuiabá onde funciona uma agência de atendimento da Energisa)

SINDICATO COBRA PROVIDÊNCIAS MPE CONTRA FECHAMENTO DAS AGÊNCIAS

Em 30 de abril último o presidente do STIU-MT, Dillon Caporossi, teve uma audiência com o Procurador Geral de Justiça de MT, Ministério Público Estadual, Dr. Paulo Prado, para denunciar os graves prejuízos que o fechamento das agências de atendimento ao público do setor de energia pode trazer à população. Na oportunidade o presidente do Sindicato dos Urbanitários protocolou a carta STIU/PR/070/2015, cobrando medidas no sentido de barrar o fechamento das agências da Energisa.

O documento enviado ao MPE foi em cumprimento a decisão da assembleia geral dos trabalhadores da Energisa Mato Grosso S/A (antiga

Cemat), que entenderam a necessidade da categoria adotar uma posição firme contra o fechamento das agências, o que além da precarização dos serviços, irá trazer transtornos para a população, inclusive, com riscos de danos à integridade física de clientes e funcionários.

O presidente do STIU-MT alertou o procurador geral do MPE para o fato da medida visar unicamente favorecer a Energisa com aumento dos lucros, em prejuízo da população, visto que a centralização de todo atendimento no centro de Cuiabá concentrará milhares de pessoas, gerando situação de penúria e caos para aqueles que necessitam resolver pendências junto a empresa distribuidora de energia.

TRANSFERÊNCIA DO CALL CENTER PARA O CEARÁ PIORA ATENDIMENTO

O fechamento do Call Center da Energisa Mato Grosso, e sua transferência para a cidade de Euzébio, Estado do Ceará, trouxe uma série de conseqüências danosas para a população. Por isso o Sindicato enviou documento para a Energisa cobrando a reabertura do Call Center em MT, em respeito ao consumidor, denunciando os problemas que a transferência tem trazido, entre eles:

- O não atendimento das ligações feitas ao 0800;
- Quando ocorre o atendimento, muitas vezes, ao invés de ser aberta uma Ordem de Serviço (OS), é registrada apenas o registro de informação (IF) com orientação para o cliente pegar o resultado na agência após 15 dias, causando prejuízo ao usuário;
- Muitas vezes, quando o cliente liga

solicitando ressarcimento por danos de bens perecíveis, a atendente abre apenas registro de informação (IF), ao invés de uma Ordem de Serviço (OS) específica ao caso, para a qual existe regulamentação prévia;

- Falta de atendimento com base na Resolução 414 da ANEEL, nos casos quando ocorrem a queima de equipamentos do cliente, nas reclamações de consumo, entre vários outros.

A política de instalar o serviço de Call Center em cidades e estados distantes, tem servido para empresas, de uma maneira em geral, protelar o atendimento, e lesar o consumidor.

O fechamento do Call Center causou a transferência de 350 postos de trabalho para o Ceará, enquanto o povo de MT paga a terceira conta mais cara de luz, além de ter piorado muito a qualidade do atendimento.

Defender nossos direitos é dever de todos

TARIFA DE ENERGIA É INSUPOORTÁVEL EM MT

O aumento dos preços da tarifa de energia elétrica em Mato Grosso, após a privatização da Cemat ocorrida em 1.997, ultrapassa a todos os limites, uma vez que os índices de reajustes são infinitamente superiores aos aumentos dos salários dos trabalhado-

res e renda das famílias.

No período de 1.997 a 2.015, a tarifa residencial que custava R\$ 0,12836 o KWh, saltou para R\$ 0,46520, tendo um aumento de 262,42%. A tarifa comercial cobrada ao preço de R\$ 0,13583 saltou para

R\$ 0,46520, totalizando um aumento de 242,49%. A inflação acumulada nesse mesmo período (1997-2015), medida pelo INPC, é de 119,56%. Assim, a tarifa residencial teve aumento real de 142,86% acima da inflação, e a tarifa comercial subiu 122,93% também acima da inflação.

Fruto do aumento insuportável, o valor da conta de energia é muito caro, e representa um fardo pesadíssimo para os comerciantes, trabalhadores e suas famílias, sugando uma parcela significativa dos salários e da renda.

AUMENTO da TARIFA em R\$ por KWh				INFLAÇÃO de 1997 a 2015	
CLASSE	1997*	2015	% de Aumento	INPC	Aumento acima Inflação
Residencial	0,12836	0,46520	262,42%	119,56%	142,86%
Industrial	0,13583	0,46520	242,49%	119,56%	122,93%
Comercial	0,13583	0,46520	242,49%	119,56%	122,93%
Rural	0,08514	0,32563	282,46%	119,56%	162,90%

* Ano em que a Cemat foi privatizada.

ENERGISA MT COBRA A TERCEIRA ENERGIA ELÉTRICA MAIS CARA DO MUNDO

O custo da energia elétrica para a indústria em MT é de R\$ 630,28 por MWh, sendo o terceiro mais caro do mundo, segundo estudo recente da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), atualizado em 4 de maio deste ano.

Conforme demonstra o gráfico produzido pela Firjan, publicado ao lado, o custo da energia elétrica para a indústria em MT (R\$ 630,28), é muito superior ao cobrado nos países mais ricos e desenvolvidos: Estados Unidos R\$ 122,7 MWh, Japão R\$ 282,5 MWh, França R\$ 175,8 MWh, Alemanha R\$ 279,4.

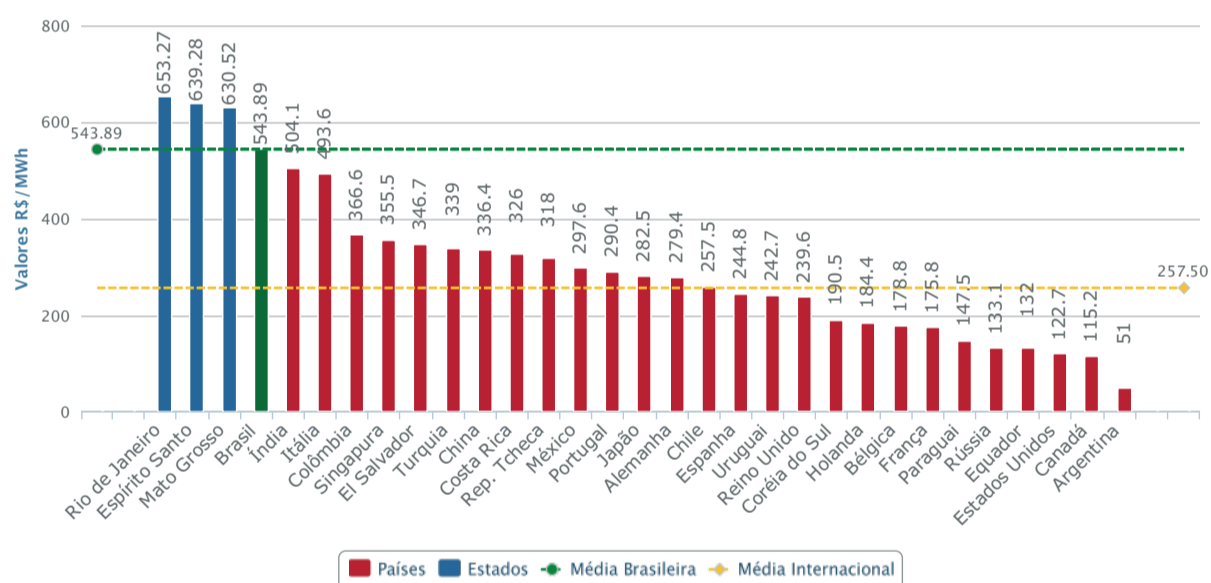
O custo de MT também é mais caro do que o dos países considerados de economia emergente no cenário internacional: Rússia R\$ 133,1, Índia R\$ 504,1, China R\$ 336,4.

Países vizinhos como demonstra o gráfico, têm custo infinitamente mais baixos do que MT. Por exemplo: Argentina R\$ 51,00, Paraguai R\$ 147,5, Chile R\$ 257,5, Uruguai R\$ 242,7, Colômbia R\$ 366,6.

Para finalizar, MT chega a superar o custo médio do Brasil: R\$ 543,9, o que deixa claro que o atual modelo do setor elétrico precisa de urgentes mudanças na direção de atender os interesses legítimos

da sociedade. O custo inviabiliza a industrialização, impedindo a geração de empregos para esta e futuras gerações do Estado de Mato Grosso.

Custo da Energia Elétrica para a Indústria no Brasil e no Mundo: Estados e Países Selecionados - 2015



TERCEIRIZAÇÃO VAI AUMENTAR AINDA MAIS CONTA DE LUZ

O Balanço Patrimonial da Energisa Mato Grosso ano 2.014, aponta que a empresa gastou R\$ 153 milhões com os seus 1.900 funcionários diretos, e pagou R\$ 230 milhões às empreiteiras, que possuem 1.800 trabalhadores terceirizados. Ou seja, gasta-se quase o dobro com um número menor de empregados terceirizados, do que com funcionários próprios. Apesar dos trabalhadores terceirizados ganharem salários e benefícios menores, o pagamento pela prestação de serviços terceirizados é muito mais caro devido ao lucro fabuloso que é garantido para os empreiteiros.

Dessa forma, a terceirização não passa de uma manobra para favorecer tubarões das empreiteiras, lesar os trabalhadores terceirizados com cortes de direitos e benefício, além de salários ínfimos, e, por último, lesar o povo com tarifas mais elevadas.

Caso todos os trabalhadores diretamente contratados pela Energisa Mato Grosso sejam terceirizados, o gasto de R\$ 153 milhões aumentará para R\$ 242,8 milhões, custo adicional com os lucros exorbitantes que serão embutido na conta de energia elétrica.

Os números não mentem e por si só são mais do que suficientes para demonstrar que a terceirização será péssima para o povo, visto que elevará em muito a tarifa de energia.

Além de tudo, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) posicionou-se contra a terceirização manifestando que causará gravíssima lesão com a perda de direitos trabalhistas e previdenciários.

O Projeto de Lei 4330 da Terceirização foi aprovado pela Câmara dos Deputados e remetido para apre-

ciação e votação no Senado, e pelas ameaças que representa ao conjunto da povo brasileiro merece o repúdio e cobrança para que seja rejeitado e arquivado pelo Congresso Nacional.



Terceirização é para favorecer os tubarões.